

## Revista de Catequese

Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

São Paulo, *Campus* Pio XI: Curso de Teologia

Disponível em: <https://revista.unisal.br/catequese/index.php/rcu/index>

V. 2, n. 2, jul./dez., 2024, p. 01-10.

### CATEQUESE: UMA ABORDAGEM INICIAL

*CATECHESIS: AN INITIAL APPROACH*

*Aguinaldo Nabarro\**

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo propiciar uma reflexão inicial sobre o desenvolvimento catequético a partir de seus elementos primeiros. E tomando esta premissa, realizar um olhar da catequese como um processo educacional de transmissão da fé em forma progressiva. Uma catequese que considera a ação pedagógica de Deus, de Jesus Cristo e dos Apóstolos, chegando finalmente tomada pela Igreja enquanto Tradição, Magistério e Povo reunido em uma mesma fé. Considerando a veracidade dos diversos caminhos catequéticos, não buscamos a afirmação de uma melhor escolha, mas sim os seus fundamentos que unem este pensar como evangelização.

**Palavras-chave:** Escritura; Tradição; Transmissão; Processo; Evangelização.

**ABSTRACT:** *This article aims to provide an initial reflection on catechetical development based on its initial elements. And taking this premise, take a look at catechesis as an educational process of transmitting faith in a progressive way. A catechesis that considers the pedagogical action of God, Jesus Christ and the Apostles, finally arriving at the Church as Tradition, Magisterium and People gathered in the same faith. Considering the veracity of the different catechetical paths, we do not seek the affirmation of a better choice, but rather the foundations that unite this thinking as evangelization.*

**Keywords:** *Scripture; Tradition; Transmission; Process; Evangelization.*

### INTRODUÇÃO

Considerando a necessidade antropológica da busca do transcendente, do dar sentido à vida, temos a manifestação de nossas relações afetivas, espirituais, corporais e intelectuais. Está inquietude existencial, a experiência transcendental, move a humanidade na busca de seu criador, afinal ela não é um fruto do acaso (DNC 15). A fé *em* Jesus Cristo e *de* Jesus Cristo se apresentou a humanidade como um caminho de resposta para este questionamento humano. Contudo, ela é inversa a lógica do pensamento do Homem e por esta razão torna-se na maioria das vezes incompreensível e de difícil adesão. Uma das formas experimentadas pelos cristãos

---

\* Pós-graduado em Catequese pelo UNISAL; pós-graduando em Teologia Bíblica e graduando em Teologia pela mesma Instituição; Bacharel em Química. Agente de Pastoral na Diocese de Osasco.

para perpetuação desta fé é o caminho da sua transmissão, a educação. Este processo contínuo e permanente percorrido durante as várias etapas da vida humana, chamamos de catequese, ou trazendo para a sua essência, é o anúncio da Revelação de Deus pela vida, paixão, morte e ressurreição de seu filho Jesus Cristo.

## 1. FUNDAMENTO

A Igreja, desejada e fundada por Cristo, se constituiu como missionária e pastoral, após a sua ressurreição, a partir do envio dos seus apóstolos em Pentecostes. No Evangelho segundo Mateus, assim temos: *“Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem meus discípulos, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e, ensinando-os a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos”* (28,19-20)<sup>1</sup> Partindo da centralidade deste pedido de Cristo e tendo-o, por razão de fé, que Ele é a Revelação plena e verdadeira de Deus, podemos nos deixar guiar pelo pensamento de que catequese é a alegria testemunhada deste encontro apostólico, que também passa a ser daqueles que aderem a fé à eles transmitida. A Igreja, enquanto estes crentes, torna-se uma instituição divina, um fator cultural, que permeada por esta graça e sob o dinamismo do Espírito Santo, se expressa numa ação humana pastoral, que dá a conhecer e facilita a todos este mesmo encontro. Deste modo e por aderir a esta fé, o Homem encontra o que sempre procurou sobre sua origem e o seu fim.<sup>2</sup>

Como uma ação humana, sujeita a suas contingências, a catequese segue ao modelo eclesiológico que se desenvolveu ao longo da história, e que livra a evangelização de ser uma ideologia. É um modelo do qual se busca aprender os elementos mais relevantes de sua prática e escolha de vida. Pela “Tradição”, é o modelo percorrido na história do caminhar do Povo de Deus, considerando seus elementos antropológicos, teológicos e educacionais, através dos tempos. A atividade catequética formativa da Igreja se esforça para que o Evangelho se torne sempre atual e sirva de amparo a um testemunho coerente daquele que faz a experiência com a pessoa do Ressuscitado, assim como Saulo no caminho de Damasco: *“Caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: “Saulo, Saulo, por que me persegues?” Ele perguntou: “Quem és, Senhor?” E a resposta: “Eu sou Jesus, a quem tu estás perseguindo”* (At 9,4-5), como verifica João Paulo II:

---

<sup>1</sup> BÍBLIA. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2004.

<sup>2</sup> DIRETÓRIO PARA CATEQUESE. *Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização*. São Paulo: Paulus, 2020, n. 17.

A catequese pretende desenvolver, com a ajuda de Deus, uma fé ainda inicial, promover em plenitude e alimentar quotidianamente a vida cristã dos fiéis de todas as idades. Trata-se, com efeito, de fazer crescer, no plano do conhecimento e da vida, o gérmen de fé, semeado pelo Espírito Santo, com o primeiro anúncio do Evangelho, e transmitido eficazmente pelo Batismo<sup>3</sup>.

Cristo revelou Deus, como missão primeira, ao povo de Israel, mas não a limitou. Ele em seu ministério foi também aos estrangeiros e a toda humanidade. O ato de adesão ao projeto de Salvação de Deus é individual, mas apresenta desde os primórdios um caráter relacional e comunitário, assim como foi o próprio Cristo<sup>4</sup>. Os apóstolos, obedientes e fiéis à Cristo, testemunharam por palavras, obras e escritos, e assim transmitiram tudo o que tinham recebido. Esta foi e é a metodologia catequética da Igreja, ou seja, a transmissão viva da Palavra (Tradição), a Sagrada Escritura e a sua interpretação, e o ensino do Magistério. É através deste caminho pelo qual se chega à evangelização, que é tornar e anunciar Jesus sempre presente no cotidiano da vida humana. Seguindo um processo de educação permanente, de celebração da fé e a prática da caridade, a catequese suscita seus interlocutores à comunhão e à missão no anúncio do Evangelho.<sup>5</sup>

Já no contexto do Concílio Vaticano II a Igreja demonstrou sua preocupação com a questão da educação da fé:

No desempenho do seu múnus educativo, a Igreja preocupa-se com todos os meios aptos, sobretudo com aqueles que lhe pertencem; o primeiro dos quais é a instrução catequética que ilumina e fortalece a fé, alimenta a vida segundo o espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e ativa no mistério de Cristo e impele à ação apostólica<sup>6</sup>.

Na citação do Catecismo da Igreja Católica é perceptível que a mensagem verdadeira a ser transmitida é que Jesus Cristo é o filho de Deus, e que crendo nisso os Homens tenham vida. Esta é a primícia da fundamentação catequética. Sendo assim, catequese é um termo neotestamentário. Contudo, considerando o nosso tempo, e para uma maior compreensão, vamos considerar a seguinte inversão: Deus tem um filho chamado Jesus Cristo, pelo qual Deus se revelou plenamente a humanidade, crendo nisso, terá vida eterna. Esta sequência nos remete diretamente ao questionamento de nossa própria existência e a de um criador: “É algo extraordinário o fato de Deus, transcendente e onipotente, querer comunicar-se com os seres humanos. De muitas

---

<sup>3</sup> JOÃO PAULO II. Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae*: sobre a catequese do nosso tempo. Brasília: CNBB, 1979, n. 20.

<sup>4</sup> DIRETÓRIO PARA CATEQUESE. Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, n. 21-22.

<sup>5</sup> *Ibid.*, n. 31

<sup>6</sup> PAULO VI. Declaração *Gravissimum Educationis*: sobre a educação Cristã. Disponível em: [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651028\\_gravissimum-educationis\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html). Acesso em: 24 jun. 2024.

maneiras Ele, no passado, falou a nossos pais na fé.”<sup>7</sup> A Verdade catequética já se inicia na própria criação, pois é o fundamento da vida humana e cristã: “Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem ...” (Gn 1,26). Deus viu tudo o que tinha feito: e era muito bom (Gn 1,31)”. Essa verdade deve orientar o nosso agir, dando sentido a origem e fim de toda existência.

O Arcebispo titular de Voghenza (Itália) e Presidente do Conselho Pontifício para Promoção da Nova Evangelização, Dom Salvatore (Rino) Fisichella, afirma na apresentação do novo Diretório para Catequese: “[...] que se fundamente na Sagrada Escritura, na Tradição, na liturgia, no Magistério e na vida da Igreja.” Por tanto, a mensagem fundamentada da fé está na Sagrada Escritura, a Palavra de Deus, seguindo sua transmissão pela Tradição testemunhada desde os Santos Apóstolos, mártires e discípulos. Ela vai chegar até o presente pela interpretação do Magistério e pela história da vida da Igreja em todos os seus momentos temporais. Na fala de Dom Rino vamos perceber uma preocupação teológica e pastoral para firmar estes fundamentos.

## 2. CONCEITO

O termo fundamentação nos remete diretamente ao pensamento da existência de uma base, um alicerce, algo que já foi comprovado, estabelecido e documentado. Desta forma o que está sendo apresentado possui uma justificação e nos ajuda na elaboração de um conceito.

Pela etimologia, catequese, palavra originalmente grega *κατήχησις*, derivada do verbo *κατηχέω*, é formada por *katá* (a partir de, por inteiro) + *echos* (som, ruído), juntas temos *kat'echesis*, que transliterado significa “instruir a viva voz”<sup>8</sup>. Em nosso idioma demos o significando de soar nos ouvidos, ensinar pela palavra que se escuta. Logo, o objetivo é instruir, transmitir, ressoar uma mensagem verdadeira, que possui uma razão para se tornar conhecida. E neste caso é a Palavra de Deus.

A Igreja tem em sua missão essencial e primeira, o anúncio da Salvação do Reino de Deus, a evangelização. Para tal, ela se utiliza do instrumento da catequese como um processo evolutivo no conhecimento e amadurecimento *da fé e para fé*. Conceitualmente catequese foi assim elaborado:

“Bem cedo passou-se a chamar de catequese o conjunto de esforços empreendidos na Igreja para fazer discípulos, para ajudar os homens a acreditarem que Jesus é o Filho de Deus, a fim de que, por meio da fé, terem a vida em nome dele, para educá-los e instruí-los nesta vida, e assim construir o Corpo de Cristo. A catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã,

<sup>7</sup> CNBB. *Diretório Nacional de Catequese*. Brasília: CNBB, 2006, n. 16.

<sup>8</sup> DICIONÁRIO GREGO. *Catequese*. Disponível em: <https://pt.glosbe.com>. Acesso em: 08 jan. 2024.

dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã”<sup>9</sup>.

### 3. CATEQUESE NA SAGRADA ESCRITURA

Na Sagrada Escritura o ser humano, inspirado por Deus, relata e documenta a Revelação divina e o seu plano de Salvação. Começa na história de um povo que buscava uma identidade (a terra prometida), sofreu com a infidelidade e a subjugação de seus próprios reis, e posteriormente no exílio sob o domínio de outros povos. No Antigo Testamento Deus se apresentou como amor fiel e verdade em sua relação com o povo de Israel. Desde a criação sua mensagem tem este fundamento, mas muitas vezes Ele foi visto de outro modo. Em uma forma explícita Deus apresentou a Moisés como o povo deveria corresponder ao seu amor. A Lei dada, o decálogo, tornou-se a resposta e os fundamentos da fé para orientar as ações cotidianas.

No livre arbítrio para viver, Israel se desviou, não compreendendo o que recebeu rompe a relação. Deus, mesmo assim, reafirmou seu bem querer através de novas alianças e o envio de seus profetas. A catequese do povo era feita no testemunho oral passado de geração em geração.

A economia do Antigo Testamento destinava-se sobretudo a preparar, a anunciar profeticamente (cfr. Lc. 24,44; Jo. 5,39; 1 Ped. 1,10) e a simbolizar com várias figuras (cfr. 1 Cor. 10,11) o advento de Cristo, redentor universal, e o do reino messiânico. Mas os livros do Antigo Testamento, segundo a condição do gênero humano antes do tempo da salvação estabelecida por Cristo, manifestam a todos o conhecimento de Deus e do homem, e o modo com que Deus justo e misericordioso trata os homens<sup>10</sup>.

A plenitude da Revelação de Deus chega ao povo pela encarnação de Jesus Cristo. Seu filho vem como afirmação do caminho de verdade e salvação, a vida em abundância, e desde então este é o fundamento da fé a qual professamos. A última catequese de Deus, sua Palavra, é o Verbo Encarnado:

[...] Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. Eis que eu estarei convosco, todos os dias, até a consumação dos séculos”. (Mt 28,18-20)

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda criatura. Aquele que crer e for batizado será salvo, o que não crer será condenado (Mc 16,15-16)”.

---

<sup>9</sup> CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. Petrópolis: Vozes; São Paulo: Loyola; Paulinas; Ave-Maria; Paulus; 1998.

<sup>10</sup> PAULO VI. Constituição Dogmática *Dei Verbum*: sobre a revelação divina. 6. ed. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. São Paulo: Paulinas, 2011, n. 15.

Os Apóstolos, escolhidos por Jesus Cristo, vão testemunhar e confirmar como verdade aquilo que eles próprios receberam do Senhor. Eles transformaram em catequese estes ensinamentos e exortaram os fiéis a manterem e transmitirem o que aprenderam, seja oralmente seja por carta: “Isso que vimos e ouvimos, nós vos anunciamos, para que estejais em comunhão conosco” (1Jo 1,3a). Com a vida missionária dos Apóstolos, a catequese, o transmitir da verdade, passa ser o anúncio de Jesus Cristo Ressuscitado. Jesus Cristo completo e único. O Jesus homem histórico, nascido em Belém, que viveu em Nazaré, que foi perseguido, crucificado e morto em Jerusalém. E o Cristo, o Deus encarnado, que ressuscitou pelo amor do próprio Pai. A premissa da catequese cristológica é nunca fazer esta separação. Jesus está sempre presente em Cristo e Cristo está sempre presente em Jesus. A verdade evangélica é a expressão da boa nova de Deus em Jesus Cristo, é o seu projeto ampliado para toda humanidade.

Pela pregação, a catequese dos Apóstolos (Didaché) surge como uma nova Tradição, a do viver pela fé, que se renova dia a dia, o que foi transmitido para todo sempre. Sendo assim, ela se desenvolve, aprofunda, progride e se consolida com o passar do tempo<sup>11</sup>. A Sagrada Tradição, por sua vez, traz integralmente aos sucessores dos Apóstolos (os bispos) a Palavra de Deus confiada por Jesus Cristo e pelo Espírito Santo. Eles fielmente a conservam, expõem e difundem. Resulta assim que não é apenas através da Escritura que a Igreja deriva sua certeza a respeito de tudo o que foi revelado: “A Sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só sagrado depósito da Palavra de Deus confiada a Igreja”<sup>12</sup>.

A via para a Verdade Revelada é a de reviver a experiência originária. A decisão de se tornar cristão, se deixar formar a Cristo, é querer participar na sua vida, recordando o que Ele fez e ensinou, guardando fielmente a sua memória e conformar a Ele as nossas atitudes: “E tomou um pão, deu graças, partiu e distribui-o a eles, dizendo: “Isto é o meu corpo que é dado por vós. Fazei isto em minha memória” (Lc 22,19). Esta fala de Jesus junto aos seus Apóstolos, sua última ceia, vai ter uma maior ênfase na catequese do Apóstolo Paulo (1Co 11, 23-26). Ele vai narrar que Jesus repete o pedido ao dar graças pelo pão, seu corpo, e em seguida pelo vinho, seu sangue. Neste sublime momento Cristo instituiu o sacramento da Eucaristia e do Sacerdócio, um memorial litúrgico, uma ação de graças e um sinal visível da comunhão entre Deus e os Homens, por meio de Seu Filho<sup>13</sup>.

---

<sup>11</sup> PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório de Catequese*. São Paulo: Paulus, 2020, n. 26.

<sup>12</sup> *Dei Verbum*, n. 8-10.

<sup>13</sup> CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998, n. 1071.

#### 4. CATEQUESE NA LITURGIA E NO MAGISTÉRIO

O ser humano se relaciona de várias formas. A ligação de ritos e símbolos com uma mensagem ou experiência vivida o atinge na sua dimensão: sensorial, afetiva, mental, espiritual, individual, comunitária e social. A liturgia formula uma forte ligação entre os valores experimentados e ensinados, e a própria celebração. Torna-se uma lei estruturada de comunicação religiosa com significado para vida<sup>14</sup>. Na liturgia, Deus fala ao povo que responde com orações, cantos e louvores. A memória se faz pela leitura e interpretação das Sagradas Escrituras, a Revelação de Deus contida na unidade do antigo e do novo testamento, e pela celebração da Eucaristia. Deus que se torna presente e nos faz participar do Mistério Pascal de seu Filho. A memória realizada pela força do Espírito Santo nos cumula de bençãos e nos faz enxergar Jesus Cristo nos sinais sacramentais. É a síntese e cume da vida cristã<sup>15</sup>.

O Concílio Vaticano II, pela ação dos padres conciliares, elaborou um forte alicerce catequético no qual as comunidades cristãs podem seguir em suas vidas:

A sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só depósito sagrado da Palavra de Deus, confiado à Igreja; aderindo a este, todo o Povo santo persevera unido aos seus pastores na doutrina dos Apóstolos e na comunhão, na fracção do pão e na oração, de tal modo que, na conservação, atuação e profissão da fé transmitida, haja uma especial concordância dos pastores e dos fiéis [...]. Porém, o encargo de interpretar autenticamente a Palavra de Deus escrita ou contida na Tradição, foi confiado só ao Magistério vivo da Igreja, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo<sup>16</sup>.

O Magistério exercido inicialmente pelos Apóstolos, tendo como Mestre o próprio Jesus Cristo, foi deixado aos seus sucessores com o firme propósito de que a Revelação, a Palavra de Deus, o Evangelho de Jesus Cristo morto e ressuscitado, tivesse o seu ensinamento de forma fiel, sucessiva e contínua, inalterada e viva no meio do povo até o fim dos tempos. Esse é o ministério do Magistério da Igreja, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo, sendo este ministério confiado aos bispos em comunhão com o sucessor de Pedro, o bispo de Roma. O Magistério está a serviço da Palavra de Deus e pela assistência do Espírito Santo a ausculta, santamente a guarda e fielmente a expõe como único depósito da fé a ser crido<sup>17</sup>.

A Palavra de Deus gera o cristão e convoca a Igreja. “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra” (2Tm 3,16-17). Por toda história humana

---

<sup>14</sup> *Diretório Nacional de Catequese*, n. 116.

<sup>15</sup> *Ibid.*, n. 117-118.

<sup>16</sup> *Dei Verbum*, n. 10.

<sup>17</sup> *Ibid.*, n. 10.

foi desejo de Deus se manifestar e se comunicar com sua criação. Sua Revelação apresentou sua vontade a respeito da salvação dos Homens, mesmo sabendo da sua capacidade de inteligência, Ele os faz participar dos bens divinos. Contudo, devido a limitação humana não é possível alcançarmos isso sozinhos. É por isso que Deus nos enviou Seu Filho como modelo de humanidade plena. O primogênito da criação será também o primogênito de uma multidão de irmãos.

## 5. CATEQUESE NA IGREJA

A resposta humana é sempre uma resposta livre, uma adesão, e aos que creem em Cristo serão chamados de membros da Santa Igreja<sup>18</sup>. Igreja provém do grego ἐκκλησία, casa de oração. É uma combinação da preposição ek com o verbo kaléo, sendo que ek tem o sentido de “para fora” e kaléo o sentido de “eu chamo” ou “eu convoco”<sup>19</sup>. A Igreja como uma comunidade de crentes, de amor fraterno e de esperança vivida e comunicada. Uma assembleia que tem a necessidade de ouvir e sentir as razões da sua existência e de sua fé.

A Sagrada Escritura nos mostra uma primeira forma de ser Igreja, o caminho pelo qual o povo judeu viveu. Neste momento a Igreja foi nômade e tribal. Com o êxodo e a chegada a terra prometida se iniciou o judaísmo. Com o tempo a Igreja migrou para o Templo em Jerusalém onde prevaleceu como catequese. Sua base de verdade, fundindo o aspecto religioso com o civil, era a Lei Mosaica e suas derivações realizadas ao longo dos anos. A Igreja já se constituía com uma estrutura e tinha sua presença nos sacerdotes, nas sinagogas, no Templo e nas festas. Os mistérios da encarnação, paixão, morte e ressurreição vão construir uma nova Igreja. A plena compreensão da Lei passa ser o Evangelho de Cristo. Considerando Igreja como povo reunido pela mesma fé, temos:

Então lhes perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Simão Pedro, respondendo disse: “ Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo”. Jesus respondeu-lhe: “Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne ou sangue que te revelaram isso, e sim o meu Pai que está nos céus. Também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do inferno nunca prevalecerão contra ela. Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus” (Mt 16,15-19).

Com esta passagem poderíamos pensar que já a partir do chamado dos discípulos temos outra Igreja, que futuramente terá o seu envio missionário em Pentecostes. A Igreja de Cristo,

---

<sup>18</sup> PAULO VI. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*: Sobre a Igreja. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. São Paulo: Paulinas, 2011, n. 2.

<sup>19</sup> DICIONÁRIO GREGO. Disponível em: <https://pt.glosbe.com>. Acesso em: 08 jan. 2024.



sacramento universal de salvação, obediente às indicações do Espírito Santo e na escuta da Revelação, passa a transmitir e sustentar a resposta de fé. Por esta razão, o mandato de evangelizar todos os homens constitui sua graça, identidade, vocação e a sua missão essencial.

Durante o passar dos anos e séculos a Igreja, como organização religiosa, teve que defender, esclarecer e conduzir os fiéis. Fazendo parte da humanidade e da História ela sofreu e sofre as influências de cada tempo, tendo acertos e erros na sua interpretação e orientação sobre as verdades da Fé. Por isso, Ela convocou e convoca sínodos e concílios, estabeleceu e estabelece doutrinas e dogmas. A Igreja respondeu, pela voz dos Papas e dos Padres da Igreja, aos movimentos cismáticos, aos ataques institucionais, as heresias e inverdades da fé. Sua catequese vai sendo renovada não em seu conteúdo, mas atualizada na sua forma de transmissão.

A Igreja nascente de Jerusalém foi se expandindo e ganhou um grande impulso ao ser assumida como religião oficial do Império Romano. Desde então no mundo surgiu e existe hoje várias Igrejas particulares que formam a Igreja Católica. Sua primeira célula é a família em comunhão na mesma fé.

Em todos os tempos e em todas as nações foi agradável a Deus aquele que O teme e obra justamente (At 10,35). Contudo, aprouve a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluída qualquer ligação entre eles, mas constituindo os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente<sup>20</sup>.

A Igreja como povo de Deus reunido em Jesus Cristo está presente no mundo todo, e vai entender sua própria relação com Deus dentro da unidade, mesmo tendo suas diversidades culturais e história local. As narrações do Evangelho, assim como as Cartas de Paulo, já evidenciavam este fato.

Desde a abertura da Primeira Sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos em Roma (de 4 a 29/10/23) o pensamento que o norteou foi o de como realizar a missão, caminhando em uma Igreja Sinodal<sup>21</sup>. A sinodalidade é uma experiência que está enraizada na vida da Igreja desde os seus primórdios, quando pelo batismo os cristãos assumiam a missão de evangelização. O princípio de uma Igreja Sinodal aparecia na forma comunitária de rezar, escutar e falar. É por esta razão que a Igreja, como instituição religiosa, deve estar sempre próxima das pessoas, ou seja, mais relacional e menos burocrática. A Eucarística e a Palavra,

---

<sup>20</sup> *Lumen Gentium*, n. 9.

<sup>21</sup> RELATÓRIO SÍNTESE. *Uma Igreja Sinodal*. In. XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2023-10/sinodo-dos-bispos-relatorio-de-sintese-aprovado-28-outubro-23.html>. Acesso em: 10 mai. 2024.

mesmo com culturas e pensar diferentes, nos coloca, movidos pelo Espírito, em sinodalidade. Ela é o caminhar comunitário dos cristãos orientados para missão e que se reúnem em assembleias de diferentes níveis eclesiais, gerando um consenso para suas ações. A prática da missão *ad gentes* ilumina todas as Igrejas, comunidades e missionários na partilha da oração, testemunhos e bens. Todos são chamados, dentro de suas vocações específicas leigas, religiosas, ministeriais ou membros de diferentes institutos, a criarem laços de conhecimento e troca de dons. A missão se renova e se alimenta pela celebração da Eucaristia tendo em seu primeiro plano o aspecto comunitário.

## CONCLUSÃO

Retomando e refletindo a fala de Dom Rino Fisichella, é possível concluir que temos uma única Verdade a qual buscamos compreender e viver: o amor de Deus. Esta Verdade nos reúne como um único povo, irmanados e salvos por Jesus Cristo. A Verdade que sempre nos é apresentada no ouvir ou ler a Sagrada Escritura, no conhecimento da Sagrada Tradição, na participação na Santa Liturgia, nos ensinamentos do Magistério, e nesta somatória, na nossa própria vida eclesial como cristãos. Por fim, como fundamento eterno, para onde todos os demais vão convergir, a vida de Jesus Cristo é a verdade a ser transmitida para alcançarmos a Verdade Plena e Única. Como visto, essa é a verdadeira catequese.

## BIBLIOGRAFIA

BÍBLIA. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2004.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

PAULO VI. Constituição Dogmática *Dei Verbum*: sobre a revelação divina. 6. ed. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. São Paulo: Paulinas, 2011.

PAULO VI. Constituição Dogmática *Lumen Gentium*: sobre a Igreja. In: COMPÊNDIO DO VATICANO II. São Paulo: Paulinas, 2011.

DICIONÁRIO GREGO ARCAICO. Disponível em: <https://pt.glosbe.com>. Acesso em: 08 jan. 2024.

CNBB. *Dicionário Nacional de Catequese*. Brasília: CNBB, 2006.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a catequese*. São Paulo: Paulus, 2020.

RELATÓRIO SÍNTESE. *Uma Igreja Sinodal*. In: XVI ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. Disponível em: <https://www.vaticannews.va>. Acesso em: 10 mai. 2024.

Recebido em maio de 2024.

Parecer em junho de 2024.

Publicado em agosto de 2024.